

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Arquivo da Imprensa Class.: 23

Data: 23/06/92 Pg.: _____

Peru

Sendero mantém sob controle 5 mil índios

LIMA - O Sendero Luminoso, de ideologia maoísta, uma das mais violentas guerrilhas latino-americanas e que atua em território peruano há 12 anos, mantém em cativeiro cerca de cinco mil nativos ashaninkas, nas selvas do Sul do país, sob regime de terror, revelou ontem uma especialista em problemas populacionais.

A diretora do Centro de Promoção e Desenvolvimento Populacional, Isabel Coral, disse ter constatado durante uma visita à Amazônia a difícil situação que atravessa essa comunidade nativa, um dos grupos étnicos mais importantes do Peru.

Isabel Coral disse ter obtido dados junto à Igreja, a setores militares e junto à própria população afetada, e segundo os quais os rebeldes mantêm os nativos sob estrito controle político, impondo-lhes "submissão ideológica, formas de organização militar e condições de servidão", após tê-los dividido e derrotado.

A especialista, em entrevista ao jornal *Expresso*, assinalou que os rebeldes mantêm os nativos presos no chamado "bolsão do Ene", formado pela confluência dos rios Ene e Perene, 290 quilômetros a Leste de Lima, a partir de onde são realizadas incursões aos povoados Satipo, Atalava e Cutivireni, entre outros, todos eles na selva.

De acordo com Isabel, o Sendero Luminoso ofereceu à minoria étnica Ashaninka - formada por cerca de dez mil pessoas, vivendo em condi-

ções de extrema pobreza - casas, alimentos e proteção, em troca de sua submissão política.

As escassas possibilidades de encontrar outros meios de sobrevivência fizeram com que metade dos ashaninkas aceitassem a proposta e se convertessem em ativistas do Sendero, usados pela guerrilha para os ataques contra povoados próximos e contra os próprios integrantes do grupo étnico que não se submeteram aos rebeldes.

Os nativos que se curvam às ordens do Sendero, além de adotar formas de vida impostas pelos senderistas, são doutrinados no marxismo, têm de permitir que seus filhos estudem em escolas com programas diferentes do oficial e que põem ênfase na formação ideológica, tendo igualmente de plantar coca, cacau e vegetais para sua subsistência, de forma a serem auto-suficientes em alimentação.

Isabel Coral revelou que o Sendero utiliza formas "desapiedadas e cruéis" de impor sua autoridade, "como obrigar as crianças a cortar a língua dos pais, como forma de castigo", de acordo com relatórios apresentados nos Estados Unidos. Sob o sistema de submissão à organização rebelde, durante os ataques e os combates são os nativos que atuam diretamente e sofrem maior número de baixas, pois os senderistas só se envolvem não há perigo para eles, disse a especialista.